



ANA CAROLINE ALVES COSTA

**COMPORTAMENTO INFORMACIONAL: UM ESTUDO DE CASO DOS  
COLABORADORES DO MERCADO EDITORIAL**

GOIÂNIA  
2024

ANA CAROLINE ALVES COSTA

**COMPORTAMENTO INFORMACIONAL: UM ESTUDO DE CASO DOS  
COLABORADORES DO MERCADO EDITORIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Faculdade de Informação e Comunicação da  
Universidade Federal de Goiás (FIC-UFG),  
como requisito parcial para a obtenção do  
título de Especialista em Letramento  
Informacional.

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Marizangela  
Gomes de Moraes.

GOIÂNIA  
2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do  
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Costa, Ana Caroline Alves

Comportamento informacional: um estudo de caso dos  
colaboradores do mercado editorial [manuscrito] / Ana Caroline Alves  
Costa. - 2024.

28 f.

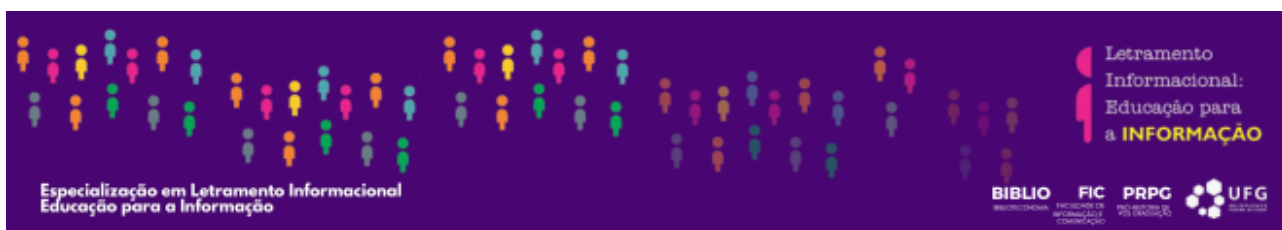
Orientador: Prof. Marizangela Gomes de Moraes.  
Trabalho Final de Curso (Especialização) - Universidade Federal de  
Goiás, Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), Letramento  
Informacional, Goiânia, 2024.

Apêndice.

Inclui gráfico, tabelas.

1. Comportamento informacional. 2. Ambiente organizacional. 3.  
Letramento informacional. 4. Periódico científico. 5. Editoração eletrônica.  
I. Moraes, Marizangela Gomes de , orient. II. Título.

CDU 02



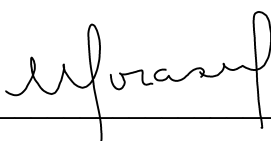
## ATA DA SESSÃO DE DEFESA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 15 dias de julho de 2024, a partir das 10:30, foi realizada a sessão de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso da discente Ana Caroline Alves Costa com o título Comportamento informacional: um estudo de caso dos colaboradores do mercado editorial orientado pela professora Dra. Marizangela Gomes de Moraes.

A Banca Examinadora foi composta pelo(a)s professore(a)s: Dra. Geisa Muller e Ms. Maria Mariana Mendes Serrano

### Convidado (a)

Às 11h, a Banca Examinadora passou a julgamento, tendo o(a) discente sido APROVADO(A).

Profa.   
Dra. Marizangela Gomes de Moraes  
**Orientadora**

Prof(a) \_\_\_\_\_  
Dra. GEISA MULLER DE CAMPOS RIBEIRO  
**Convidado(a)**

Prof(a). \_\_\_\_\_  
Ms. Maria Mariana Mendes Serrano  
**Convidado (a)**



## COMPORTAMENTO INFORMACIONAL: UM ESTUDO DE CASO DOS COLABORADORES DO MERCADO EDITORIAL<sup>1</sup>

Ana Caroline Alves Costa<sup>2</sup>

**RESUMO:** Apresenta um estudo sobre o comportamento informacional em ambientes organizacionais, com foco em uma editora científica especializada na prestação de serviços de produção editorial para periódicos científicos. O objetivo geral é analisar o comportamento informacional dos colaboradores da editora. Para tanto, combina procedimentos técnicos de pesquisa bibliográfica, descritiva e de campo, com uma abordagem qualitativa e quantitativa e aplicação de questionários. Explora de forma teórica, o letramento informacional, o comportamento informacional e a sua aplicação em empresas. Os resultados apresentam que o comportamento informacional dos colaboradores e gestores da editora variam significativamente devido a diferença de níveis organizacionais e evidencia a necessidade de formação contínua e de desenvolvimento de um programa de letramento informacional. Aponta também a atuação com periódicos científicos como área potencial a ser explorada por bibliotecários. Conclui que compreender o comportamento informacional dos colaboradores é fundamental para a tomada de decisões estratégicas, para o atendimento das necessidades de informação e para o desenvolvimento de competências em informação nas organizações.

Palavras-chave: comportamento informacional; ambiente organizacional; letramento informacional; periódico científico; editoração eletrônica.

**ABSTRACT:** The study presents an analysis of information behavior in organizational environments, with a particular focus on a scientific publisher that specializes in providing editorial production services for scientific journals. The objective is to examine the information behavior of the publisher employees. To this end, it employs a combination of technical procedures, including bibliographical, descriptive, and field research, with a qualitative and quantitative approach and the use of questionnaires. The study examines the concepts of information literacy and information behavior, and their practical applications within corporate settings. The study reveals significant variations in the information behavior of the publisher employees and managers due to differences in organizational levels. This highlights the necessity for continuous training and the development of an information literacy program. Additionally, it points to the potential for librarians to explore working with scientific journals as a new area of focus. The findings suggest that understanding the information behavior of employees is fundamental for strategic decision-making, meeting information needs, and developing information competencies in organizations.

Keywords: information behavior; organizational environment; information literacy; scientific journal; electronic publishing.

<sup>1</sup> Artigo apresentado ao curso de Especialização em Letramento Informacional: Educação para informação da Universidade Federal de Goiás, orientado pela Prof(a). Dr(a). Marizangela Gomes de Moraes, como requisito parcial para conclusão do curso.

<sup>2</sup> Pós-graduanda do curso de Especialização em Letramento Informacional: Educação para informação da Universidade Federal de Goiás. UFG. E-mail: ana.carolinealves@discente.ufg.br

## 1 INTRODUÇÃO

Os ambientes de trabalho passaram por diferentes mudanças em sua dinâmica com o avanço das tecnologias, das transformações sociais e principalmente com a pandemia de Covid-19. Este cenário desafiador impulsionou uma adoção massiva do trabalho remoto, modalidade que mesmo após o fim da pandemia foi mantida por algumas empresas, trazendo vantagens e desafios. Entre os desafios, está o acesso e uso da informação, ou seja, a necessidade de acessar as informações que apoiam as demandas específicas da organização ou de encontrá-las no vasto universo informacional.

Compreender como os colaboradores em trabalho remoto buscam, utilizam e compartilham informações no seu cotidiano de trabalho é de fundamental relevância. Analisar esse comportamento informacional pode, conforme ressaltado por Mata (2022), otimizar os processos informacionais, facilitando a busca e uso de informações e favorecendo o planejamento de atividades alinhadas às necessidades de informação identificadas, contribuindo para o desenvolvimento profissional dos colaboradores.

Partindo-se desse ponto, Nascimento e Vitoriano (2017) enfatizam a importância do valor estratégico da informação e da investigação do comportamento informacional dos colaboradores nas organizações para a redução das incertezas nos processos decisórios frente aos desafios organizacionais, alinhadamente à cultura organizacional da empresa.

Para este estudo, foi selecionado uma editora científica especializada na prestação de serviços de produção editorial para periódicos científicos que opera de forma remota. Diante do exposto, elegeu-se como pergunta problema: “Qual é o comportamento informacional dos colaboradores de uma editora de serviços de produção editorial para revistas científicas?”. Para tanto, estabeleceu-se como objetivo geral: analisar o comportamento informacional dos colaboradores da editora. E como objetivos específicos: identificar as necessidades de informação dos colaboradores; investigar os seus comportamentos de busca, uso e compartilhamento de informação; e apontar as principais fontes de informação sobre publicações científicas e os assuntos mais pesquisados.

Desse modo, justifica-se a análise do comportamento informacional dos colaboradores, pois possibilitará a identificação das demandas de informação das equipes, e entender como buscam as informações no trabalho, incluindo o que pesquisam, onde pesquisam e como utilizam as informações. Esse conhecimento pode não somente auxiliar gestores e colaboradores, mas também facilitar a busca e o uso de informações pertinentes a editoração eletrônica e a produção de artigos científicos, otimizando a execução das tarefas e

potencializando os projetos internos.

Ressalta-se o potencial desta pesquisa para os estudos de comportamento informacional em empresas, bem como, para a compreensão das necessidades de informação dos colaboradores, e assim apoiar a tomada de decisões, contribuir para o compartilhamento de conhecimento entre as equipes e incentivar as iniciativas voltadas para o desenvolvimento de competências em informação, como busca o letramento informacional (Gasque, 2012).

## **2 LETRAMENTO INFORMACIONAL**

O letramento informacional é o “[...] processo de desenvolvimento de competências para localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão [...]” (Gasque, 2012, p. 28). Portanto, um sujeito letrado informacionalmente sabe usar a informação para lidar com situações cotidianas e de trabalho, para tomar decisões, para acessar serviços públicos e buscar melhores condições de vida para si e para a sua comunidade.

Promover o letramento informacional é um modo de desenvolver habilidades para o uso responsável da informação e consequentemente das tecnologias. Por isso, como afirmam Gasque e Tescarolo (2010) é crucial que o processo de letramento informacional permeie toda a vida do indivíduo, desde a educação básica, contribuindo para uma formação crítica e desenvolvimento do pensamento reflexivo.

O desenvolvimento do letramento informacional, como área de pesquisa, está relacionado a acontecimentos como o período pós-Segunda Guerra Mundial, caracterizado pela “explosão informacional”, produção massiva de informações e a Globalização que acelerou a circulação de informações através dos meios de comunicação e tecnologias emergentes. Nesse contexto, a área biblioteconômica se viu diante da necessidade de formar profissionais capazes não apenas de organizar a informação, mas também de promover o desenvolvimento das habilidades de aprendizagem dos usuários (Gasque, 2012).

De acordo com Gasque (2012) e Santos (2014) a designação “information literacy” surge nos Estados Unidos, na década de 1970, promovendo debates entre os profissionais da Biblioteconomia sobre os estudos de desenvolvimento de habilidades necessárias para lidar com o contexto informacional e ampliando a relevância do tema. No Brasil, as pesquisas sobre o letramento informacional começam por volta dos anos 2000. Devido ao uso menos comum da expressão “literacia” no contexto brasileiro, foi utilizado o termo “letramento” já difundido na área da educação, para representar esse conceito.

Na sociedade da informação, adquirir habilidades para lidar com a sobrecarga de informações e ser competente em informação é crucial para a sobrevivência. (Campello, 2003). Neste cenário, o letramento informacional apresenta-se como um processo formativo complexo que fomenta condições para o desenvolvimento de competências em informação e o seu domínio efetivo, configurando-se como uma ação contínua de aprendizagem e desenvolvimento da autonomia do sujeito diante da informação e do senso crítico.

Dado o exposto, “[...] o letramento informacional transcende a aquisição de conteúdos e competências, incorporando a sabedoria prática do aprender a aprender” (Gasque, 2012, p. 49). Em outras palavras, trata-se de desenvolver uma consciência crítica, e, portanto, informacional, capaz de identificar suas necessidades de informação e saná-las eficazmente. O que implica em aplicar as competências em informação adquiridas no processo de busca, seleção, avaliação, uso e comunicação da informação.

Portanto, está diretamente relacionado ao comportamento informacional e a competência em informação (Moreira; Ribeiro, 2020). Enquanto o letramento informacional estabelece os fundamentos teóricos e as competências essenciais para lidar com as demandas de informação, o comportamento informacional revela as práticas informacionais de cada pessoa e a sua competência informacional. Por sua vez, a competência em informação, resultado do letramento, trata-se de colocar as habilidades informacionais em prática.

Gasque (2012) destaca que o processo de letramento informacional envolve o desenvolvimento das capacidades de acessar a informação efetivamente e avaliar as fontes de informação. Este processo contempla estratégias para a busca de informação em diferentes fontes, com o intuito de reunir aquelas mais relevantes segundo o objetivo da pesquisa. Além disso, aborda a avaliação crítica das fontes de informação. Em paralelo, o comportamento informacional revela como as pessoas realizam suas buscas em contextos específicos e como aplicam suas habilidades para determinar a confiabilidade das informações.

Dessa forma, o letramento informacional desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das competências em informação e no processo de comportamento informacional. Capacitando os indivíduos para utilizar diferentes suportes informacionais e realizar a busca e o uso da informação de maneira mais eficiente, atendendo às suas necessidades de informação.

## **2.1 Comportamento informacional**

No âmbito da Ciência da Informação, a definição de comportamento informacional

proposta por Wilson (2000) é amplamente conhecida e adotada. O autor descreve o comportamento informacional como o comportamento humano relacionado à informação, às suas fontes e canais de informação, abrangendo tanto a busca ativa quanto a passiva, bem como o uso da informação. Compreender, portanto, como as pessoas interagem com a informação é a parte central dos estudos de comportamento informacional.

Segundo Araújo (2016), os estudos de comportamento informacional estão historicamente vinculados aos estudos de uso e usuários da informação no âmbito biblioteconômico. O autor identifica três segmentos principais de estudos que não se excluem, mas se complementam: os estudos de uso (1930–1970), centrados em características sociodemográficas e no uso de serviços e sistemas de informação; os estudos de comportamento informacional (1970–1980) com foco na coleta de dados subjetivos, as percepções dos usuários; e os estudos de práticas informacionais (1990-) que buscam uma dimensão mais ampla que investiga a conexão entre informação e o contexto do usuário.

Nomeado como abordagem alternativa, os modelos teóricos com foco no comportamento informacional levam em conta, as necessidades informacionais, o processo de busca e uso da informação e fatores sociais, psicológicos e ambientais que influenciam os comportamentos dos indivíduos nesse processo, as variáveis. Compreende-se assim que esses estudos compartilham semelhanças e se complementam, por fazerem parte de uma mesma abordagem de pesquisa voltada para um olhar sobre o sujeito informacional (Rolim; Cendón, 2013).

Esses modelos teóricos são representações, muitas vezes gráficas, das etapas percorridas pelo indivíduo no processo de busca para sanar suas necessidades de informação. Tais modelos destinam-se a orientar as pesquisas sobre comportamento informacional, servindo como metodologias estruturadas para investigação e compreensão dos dados coletados (Rolim; Cendón, 2013).

No modelo de “Comportamento informacional” de Wilson de 1996 entre a necessidade de informação e a ação de busca da informação estão as nomeadas variáveis intervenientes, isto é, fatores: psicológicos, demográficos, relações interpessoais, ambientais e características das fontes de informação que irão caracterizar o sujeito e o ambiente de busca e consequentemente influenciarem suas ações. E o processo dessa busca da informação pode se dar em: atenção e busca passiva, busca ativa, e em pesquisa em andamento (Wilson, 2000).

Neste sentido, o estudo do comportamento informacional implica compreender as interações que ocorrem em um contexto específico, em que se desenvolvem atividades relacionadas à pesquisa, utilização e compartilhamento de informações (Gasque; Costa,

2010). Portanto, está intrinsecamente ligado aos comportamentos de busca, acesso e uso da informação. Têm como foco as pessoas e as necessidades de informação, visando tornar esse processo mais assertivo e alinhado com o contexto e a demanda informacional.

#### 2.1.1 Comportamentos de busca, uso, compartilhamento e necessidades de informação

Constantemente as pessoas buscam por informações que resolvam questionamentos cotidianos. Para Matta (2010, p. 137) “Não é pelo fato de que um usuário não está envolvido em uma atividade formal de busca de informação [...] que ele não possui atitudes e comportamento de busca informacional”. Isso porque, o processo de busca e uso da informação pode ser tanto um processo formal quanto informal, envolvendo uma busca ativa ou passiva de informação.

Desse modo, para mudar o estado inicial de incerteza e alcançar o seu propósito, o sujeito informacional percorre um caminho pelo processo de busca e uso da informação. Essa busca implica em tentar localizar a informação necessária para atender às suas necessidades de informação específicas. (Martínez-Silveira; Oddone, 2007).

Toda intenção de pesquisa surge de uma necessidade, um questionamento não resolvido e que precisa ser solucionado. E em tempos de excesso de informação e desinformação os desafios se ampliam. Não basta só encontrar a informação, é preciso saber se ela é confiável. Para Matta (2010), esse processo de busca implica em uma mudança de comportamento, no qual a informação é o elemento principal e que ajudará a tomar decisões e consolidar conhecimentos.

Compreende-se, assim, a partir de Matta (2010) e Almeida Júnior e Rabello (2022) que a necessidade de informação se trata de uma motivação específica do sujeito, uma demanda de informação que precisa ser sanada seja no âmbito pessoal, profissional ou social.

Assim, as necessidades de informação estão relacionadas ao contexto do indivíduo e são afetadas por fatores diversos. Variáveis como características demográficas, contextuais, recorrência, previsibilidade, importância e complexidade da demanda contribuem para identificar as necessidades informacionais (Martínez-Silveira; Oddone, 2007).

O uso da informação, conforme Cavalcante e Valentim (2010) refere-se ao processo de seleção e aplicação da informação encontrada para responder um questionamento ou tomar uma decisão. Enquanto o compartilhamento da informação, segundo Davenport e Prusak (1998) é uma ação voluntária que parte do próprio sujeito em disponibilizar informações e conhecimentos para outras pessoas.

## 2.2 Comportamento informacional nas empresas

O estudo do comportamento informacional nas empresas visa analisar como os colaboradores interagem com as informações em uma organização, a fim de compreender como essas interações afetam a dinâmica de trabalho. Desse modo, conforme exposto por Santos e Santos (2015), esta análise pode contribuir para o desenvolvimento de um diferencial competitivo no mercado e aplicação da gestão da informação e do conhecimento na empresa.

Portanto, a informação desempenha um papel estratégico no ambiente organizacional. Assim, para Cavalcante e Valentim (2010), os ambientes organizacionais também podem ser compreendidos como espaços informacionais, pois lidam constantemente com informações e conhecimentos que serão usados estrategicamente em processos decisórios. Neste contexto, considera-se importante para o desempenho organizacional entender como os colaboradores atuam em relação à informação, os seus comportamentos informacionais.

No âmbito organizacional, há um fator que afeta todas as ações dos sujeitos nele inseridos, a cultura organizacional. Esta é a principal influência sobre o comportamento das pessoas dentro da organização, sendo representada por crenças, normas e valores da empresa que norteiam a maneira como as pessoas se comportam nesse ambiente (Garcia; Fadel, 2010).

Partindo desse ponto, é a cultura organizacional que norteará os comportamentos de busca, uso e compartilhamento das informações dentro de uma organização. Isso porque, segundo Chiavenato (2014) a cultura organizacional é o que molda a gestão da empresa, ao refletir as percepções estabelecidas pelos dirigentes. Esta cultura compartilhada expressa como deve-se lidar com a organização dos processos até o tratamento do cliente, traduzindo-se na mentalidade predominante da organização.

Expandindo essa temática, Davenport e Prusak (1998) debatem a existência ainda de uma cultura informacional que abrange os comportamentos e atitudes em relação à informação de uma organização, isto é, a sua orientação informacional. Que reflete, portanto, as preferências informacionais da empresa, seja quanto aos canais de informação, seja quanto as formas de lidar com ela.

A cultura informacional de uma empresa, assim sendo, influencia o comportamento de seus colaboradores em relação à informação, desde o estímulo ou inibição de certos comportamentos ao lidar com informações estratégicas, até a orientação dos canais de informação a serem utilizados e como essas informações serão estruturadas.

Na perspectiva de Nascimento e Vitoriano (2017), é necessário analisar o

comportamento informacional dentro de uma organização, alinhado à sua cultura organizacional, considerando como a empresa opera, utiliza as informações e como as pessoas interagem com elas. As autoras destacam a necessidade de uma cultura organizacional que promova o valor da informação, isto é, que valorize seu uso eficiente e eficaz em todos os níveis organizacionais.

Proporcionando desse modo, como argumentam Teixeira e Valentim (2017, p. 88) “[...] uma cultura positiva em relação às práticas de acesso, busca, recuperação e uso da informação, visando diminuir as barreiras existentes na comunicação, propiciando maior interação e compartilhamento de informação [...]”. Em outras palavras, é preciso que a organização se comprometa a criar um ambiente com a estrutura necessária para propiciar o acesso à informação e a construção do conhecimento coletivo.

No entanto, há alguns desafios nesse processo que incluem, além da cultura organizacional, questões estruturais, documentais, recursos tecnológicos e preferências comunicacionais da organização. E dependem, principalmente, do indivíduo, o sujeito organizacional envolvido no processo e as variáveis que influenciam o seu comportamento (Teixeira; Valentim, 2017).

Por essa razão, estudar o comportamento informacional nas organizações pode auxiliar a mapear as variáveis que afetam o comportamento no cotidiano de trabalho frente às informações, pesquisadas, utilizadas e compartilhadas na empresa. Nesse sentido, “ao verificar o comportamento informacional dos colaboradores, a organização passa a ter consciência sobre quais fontes de informação são as mais condizentes [...]” (Santos; Santos, 2015, p. 7). E assim, otimiza os fluxos de informação e os processos organizacionais.

Administrar o comportamento informacional, de acordo com Davenport e Prusak (1998), é reconhecer a informação como um recurso estratégico da organização, aplicando práticas de gestão semelhantes aos demais recursos gerenciados pela empresa. E a partir desse reconhecimento desenvolver ações e políticas para o uso eficaz da informação no ambiente.

### **3 METODOLOGIA**

De acordo com Gil (2023), desenvolver uma pesquisa envolve a articulação de métodos e técnicas para atingir os objetivos propostos e obter informações sobre um fenômeno. Neste contexto, a metodologia é o percurso a ser seguido pelo pesquisador. Diante disso, a presente pesquisa focaliza analisar o comportamento informacional dos colaboradores de uma editora de serviços de produção editorial para revistas científicas.

A pesquisa, quanto a sua natureza, caracteriza-se como básica, que segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 126), “envolve verdades e interesses universais, procurando gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência [...]”. Em outras palavras, busca expandir os conhecimentos sobre o comportamento informacional em empresas.

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica baseada, na leitura de artigos científicos, livros, trabalhos apresentados em eventos e *e-books*, a fim de apresentar os conceitos e informações sobre letramento informacional, comportamento informacional e comportamento informacional nas organizações. Segundo Gil (2023), a pesquisa bibliográfica compõe a fundamentação teórica do trabalho e possibilita abranger um amplo conjunto de fenômenos.

Em relação aos procedimentos técnicos, além da pesquisa bibliográfica, caracteriza-se como pesquisa de campo. Pois conforme retratado por Marconi e Lakatos (2017, p. 203) “consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes para analisá-los”. Se concentra em investigar um grupo de indivíduos a fim de compreender o seu comportamento informacional.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa é identificada como qualitativa e quantitativa, isto é, combina as duas metodologias. Sendo qualitativa, pois se ocupa de investigar o comportamento informacional dos sujeitos e assim entender “[...] o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (Minayo, 2007, p. 22) deles em relação à informação.

Além disso, caracteriza-se como quantitativa em função do questionário com perguntas abertas e fechadas usado na coleta de dados. Na abordagem quantitativa, com base em Prodanov e Freitas (2013) é possível traduzir os resultados em números, classificá-los, e analisá-los sob as variáveis estabelecidas na pesquisa.

Dessa maneira, o estudo é considerado ainda como uma pesquisa descritiva “[...] cuja principal finalidade é o delineamento ou a análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas ou o isolamento de variáveis [...]” Marconi; Lakatos, 2017, p. 203). Pois tem como interesse revelar o comportamento informacional dos indivíduos no contexto de trabalho e analisá-los.

Sendo assim, as informações necessárias ao levantamento dos dados foram obtidas por meio de questionários semiestruturados respondidos pelos colaboradores. O questionário é um instrumento de coleta de dados formado por um grupo de questões alinhadas aos objetivos específicos da pesquisa a ser respondido pelos participantes (Gil, 2023). No quadro 1 é

apresentada a síntese da metodologia.

Quadro 1 – Síntese da metodologia

| <b>Critério</b>        | <b>Classificação</b>   | <b>Descrição</b>                                                                                                                                                                                                             |
|------------------------|------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Natureza               | Básica                 | “Envolve verdades e interesses universais, procurando gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência [...]” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 126).                                                                     |
| Procedimentos Técnicos | Pesquisa bibliográfica | Gerada a partir de materiais já publicados sobre o tema.                                                                                                                                                                     |
|                        | Pesquisa de campo      | “Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes para analisá-los” (Marconi; Lakatos, 2017, p. 203). |
| Abordagem do Problema  | Qualitativa            | “Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (Minayo, 2007, p. 22).                                                                         |
|                        | Quantitativa           | Na abordagem quantitativa com base em Prodanov e Freitas (2013) é possível traduzir os resultados em números, classificá-los, e analisá-los sob as variáveis estabelecidas na pesquisa.                                      |
| Objetivo do Estudo     | Descritivo             | “[...] cuja principal finalidade é o delineamento ou a análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas ou o isolamento de variáveis [...]” Marconi; Lakatos, 2017, p. 203).                      |
| Coleta de Dados        | Questionário           | O questionário é um instrumento de coleta de dados formado por um grupo de questões alinhadas aos objetivos específicos da pesquisa a ser respondido pelos participantes (Gil, 2023).                                        |

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

### 3.1 Instrumento de coleta de dados

O instrumento utilizado para coleta dos dados foram dois modelos de questionários com perguntas abertas e fechadas direcionado aos colaboradores e aos gestores da editora. Os questionários foram disponibilizados para serem respondidos no *Google Forms*. No Apêndice A estão as perguntas selecionadas para análise.

### 3.2 Objeto e sujeito da pesquisa

O objeto de estudo da pesquisa é uma editora especializada na produção editorial para revistas científicas (o nome será preservado), seus serviços incluem assistência editorial, editoração eletrônica de artigos científicos, indexação de periódicos científicos, conversão em XML, consultorias, revisão e tradução e sistemas *online* de gerenciamento, produção e publicação de artigos científicos.

Os sujeitos da pesquisa foram 11 colaboradores e 5 gestores da editora, integrantes de diferentes departamentos responsáveis pelas várias etapas da produção e editoração eletrônica

de artigos científicos para as revistas, totalizando 16 pessoas.

#### 4 RESULTADOS

Os dados da pesquisa foram coletados por meio de questionários respondidos pelos colaboradores e gestores da editora, totalizando 16 respostas. A pesquisa foi conduzida no período de 17 a 21 de junho de 2024 e a divulgação foi realizada por meio de e-mail, *WhatsApp* e do *Feedz*<sup>3</sup>.

Quando questionados sobre a formação acadêmica e o seu impacto na busca por informações no trabalho, encontramos uma variedade de formações entre os colaboradores, como Letras, Administração e Direito, sendo a maioria formados em Biblioteconomia. Os profissionais dessa área consideraram sua formação como uma influência positiva para o trabalho, pois as técnicas e conhecimentos adquiridos facilitam a busca e recuperação precisa de informações de fontes confiáveis. Em relação à gerência, há diferentes formações acadêmicas e os profissionais destacaram a importância da vivência pessoal e da experiência no modo como pesquisam informações.

Entre as necessidades de informação dos colaboradores estão conhecimentos sobre normas técnicas (ABNT, Vancouver, APA), políticas editoriais, tipos de artigos, formatação, metadados, padronização, XML e sistemas de gerenciamento de publicações científicas. Enquanto, os gestores demandam informações sobre boas práticas editoriais, integridade das publicações científicas, ética, acesso aberto, bases indexadoras, produção de artigos, tendências da área e informações para sanar dúvidas das equipes e dos clientes.

Ao perguntar sobre atividades que poderiam se beneficiar de mais capacitações, os colaboradores indicaram a gestão documental, a análise de dados, o uso de planilhas, diretrizes para publicações científicas, depósito de DOI, e outros. Em contraste, os gestores apontaram, gestão de projetos, gestão e liderança, conhecimentos aprofundados em ferramentas de edição e Inteligência Artificial (IA).

Quanto a utilização de IA para a busca de informações, os gestores aplicam a IA na otimização de processos, automatização de tarefas, análise de dados, geração e tradução de textos e fórmulas para planilhas. Ao passo que, os colaboradores têm utilizado para revisão de e-mails, esclarecimento de dúvidas e auxílio na padronização de referências.

As principais fontes de informação sobre publicações científicas informadas pelos respondentes da pesquisa foram *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *International*

---

<sup>3</sup> Plataforma *online* de interação, comunicação e gestão de colaboradores.

*Committee of Medical Journal Editors (ICMJE)*, *Committee on Publication Ethics (COPE)*, Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas (CCN) e Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC). Os colaboradores também mencionaram a consulta a pessoas como fonte de informação: colegas de trabalho, gestores e editores.

O quadro 2 ilustra as diferenças nos dados obtidos entre colaboradores e gestores.

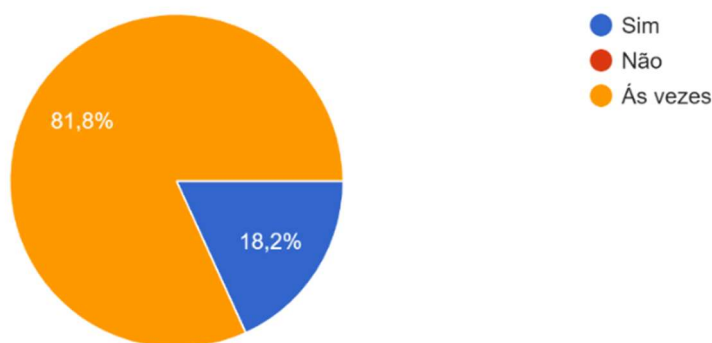
Quadro 2 – Síntese dos resultados: colaboradores x gestores

| Colaboradores                                                                                                                                                                                                      | Gestores                                                                                                                                |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Formações acadêmicas:</b> Variadas, como Letras, Administração, Direito, Biblioteconomia (maioria).                                                                                                             | Diversas formações acadêmicas.                                                                                                          |
| <b>Influência na pesquisa de informações:</b> impacto positivo da formação em Biblioteconomia: Conhecimentos que facilitam a busca e recuperação de informações precisas.                                          | Importância da vivência pessoal e experiência na pesquisa de informações.                                                               |
| <b>Necessidades de informação:</b> normas técnicas (ABNT, Vancouver, APA), políticas editoriais, tipos de artigos, formatação, metadados, padronização, XML, sistemas de gerenciamento de publicações científicas. | Boas práticas editoriais, ética, acesso aberto, bases indexadoras, produção de artigos, tendências da área, apoio a equipes e clientes. |
| <b>Capacitações desejadas:</b> gestão documental, análise de dados, uso de planilhas, diretrizes para publicações científicas, depósito de DOI.                                                                    | Gestão de projetos, gestão e liderança, conhecimentos aprofundados em ferramentas de edição e Inteligência Artificial (IA).             |
| <b>Utilização de IA na pesquisa de informações:</b> revisão de e-mails, esclarecimento de dúvidas, auxílio na padronização de referências.                                                                         | Otimização de processos, automatização de tarefas, análise de dados, geração e tradução de textos, fórmulas para planilhas.             |
| <b>Principais fontes de informação:</b> SciELO, ICMJE, COPE, CCN, ABEC; consultas a colegas de trabalho, gestores e editores.                                                                                      | SciELO, ICMJE, COPE, CCN, ABEC.                                                                                                         |

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

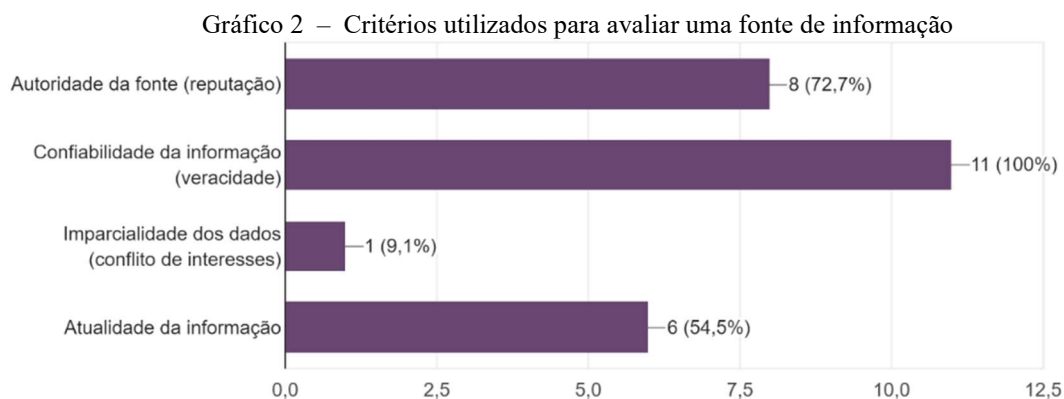
O gráfico 1 ilustra como os colaboradores percebem a necessidade de aprimorar as suas habilidades por meio de cursos adicionais desde que começaram neste trabalho.

Gráfico 1 – Percepção da necessidade de aprimoramento profissional



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

81,8% dos colaboradores percebem a necessidade de aprimoramento “às vezes”, enquanto 18,2% a reconhecem imediatamente “sim”. O gráfico 2 apresenta os critérios mais utilizados para avaliar uma fonte de informação.

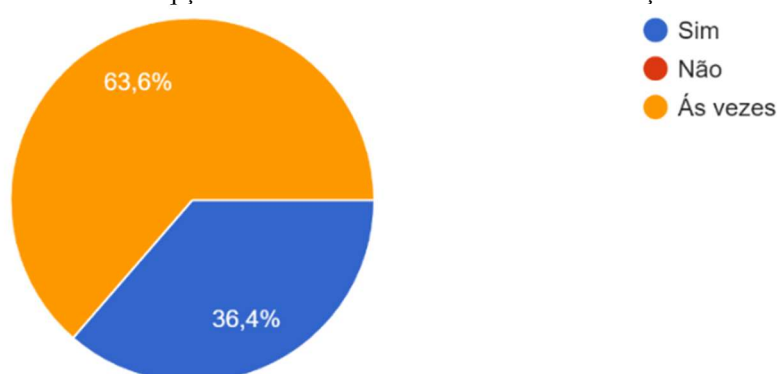


Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Sendo, confiabilidade da informação (veracidade) com 100%, autoridade da fonte (reputação) com 72,7%, atualidade da informação com 54,5% e imparcialidade dos dados (conflito de interesses) com 9,1%.

O gráfico 3 indica como os colaboradores percebem a facilidade de acesso as informações no trabalho.

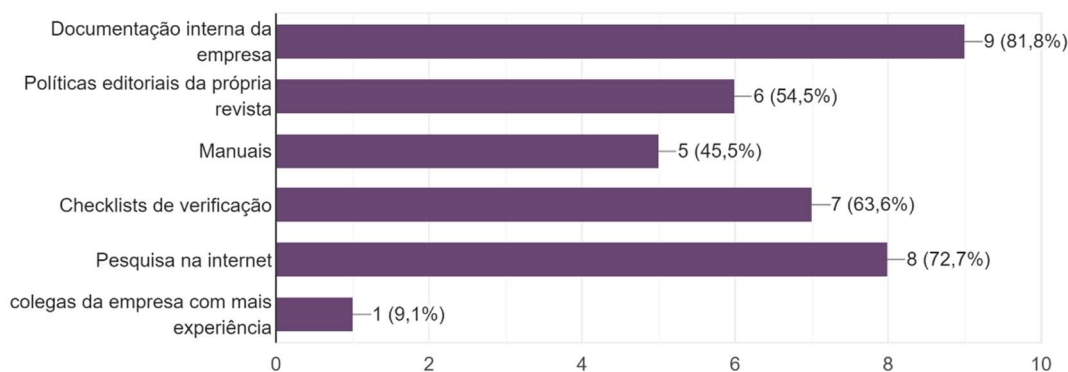
Gráfico 3 – Percepção sobre a facilidade de acesso as informações no trabalho



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Observa-se que 63,6% dos colaboradores indicaram que “às vezes” é fácil de acessar, enquanto 36,4% informaram que “sim” as informações são de fácil acesso. Dando continuidade, o gráfico 4 apresenta os principais canais de informação utilizados.

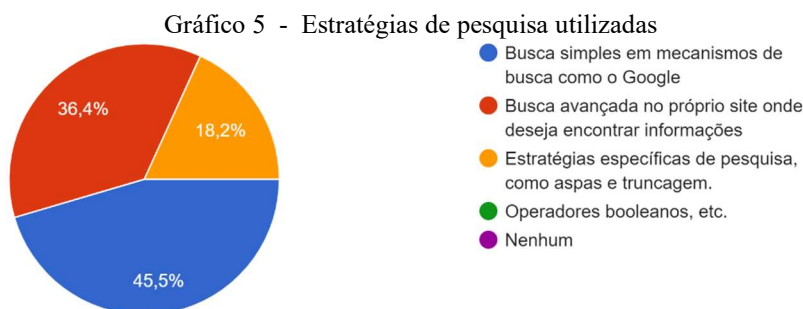
Gráfico 4 – Canais preferenciais de busca de informações



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Destacam-se a documentação interna (81,8%), a pesquisa na internet (72,7%) a *checklist* de verificação (63,6%) e as políticas editoriais da própria revista (54,5%) como os canais mais votados quanto a busca de informações no trabalho.

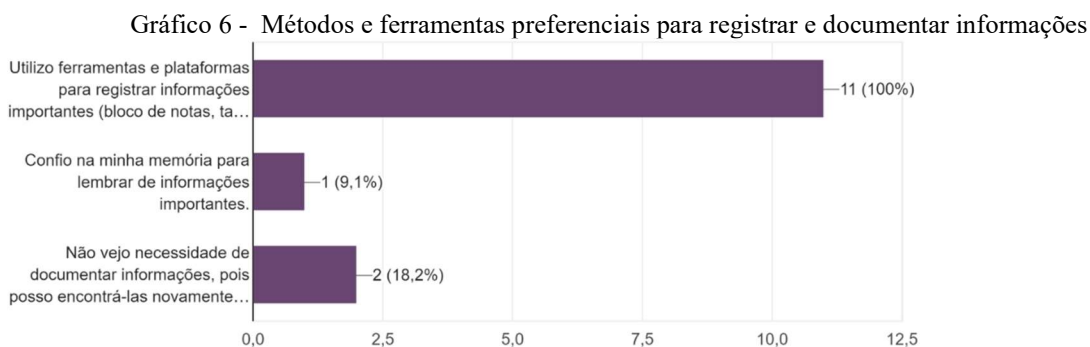
O gráfico 5 apresenta as estratégias de pesquisa utilizadas pelos colaboradores.



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Percebe-se que 45,5% dos colaboradores usam busca simples em mecanismos como o *Google*, 36,4% usam a busca avançada no próprio site onde desejam encontrar informações, e apenas 18,2% utilizam estratégias específicas de pesquisa.

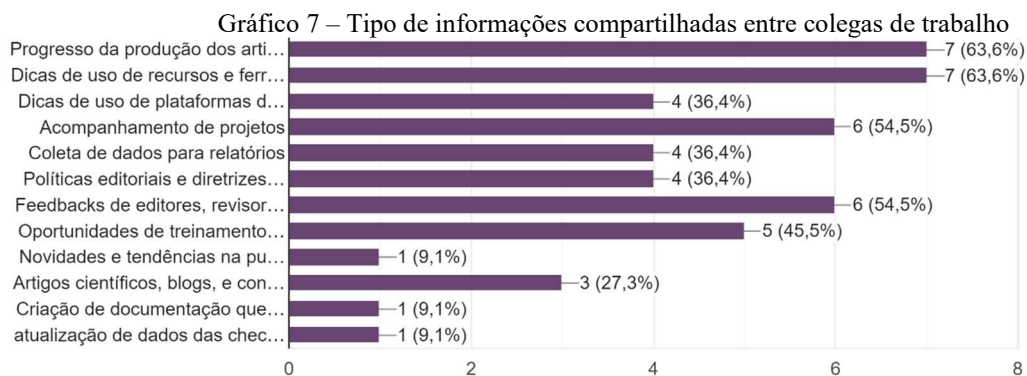
O gráfico 6 apresenta os métodos e ferramentas preferidos pelos colaboradores para registrar e documentar informações.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Todos os respondentes (100%) utilizam ferramentas e plataformas para registrar informações importantes (bloco de notas, tarefas, *Google docs*, *Trello*, *Notion*, etc.).

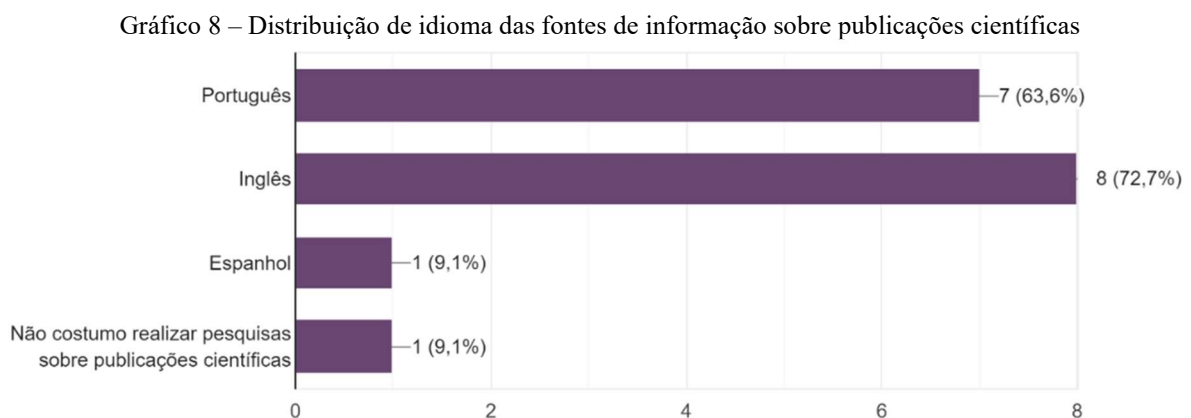
Em relação à prática de compartilhar informações com colegas de trabalho, 81,8% dos colaboradores responderam que “sim” compartilham, enquanto 18,2% responderam “às vezes”. Os principais canais de compartilhamento identificados foram e-mail, aplicativos de mensagens instantâneas (como o *Google chat* e *WhatsApp*) e reuniões virtuais. O gráfico 7 mostra os tipos de informações mais compartilhadas.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Entre elas, o Progresso da produção dos artigos científicos e Dicas de uso de recursos e ferramentas (63,6%), Acompanhamento de projetos e *Feedbacks* de editores, revisores, autores (54,5%) e Oportunidades de treinamentos, cursos, palestras, e capacitações (45,5%) são os tipos mais compartilhados.

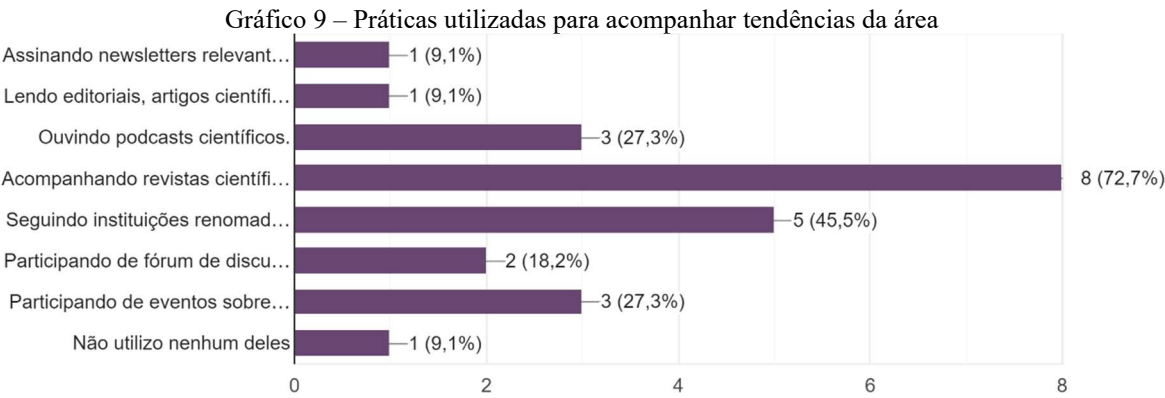
De acordo com o gráfico 8, a maioria das informações e orientações sobre publicações científicas pesquisadas pelos colaboradores estão disponíveis em:



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Percebe-se que a maioria das informações sobre publicações científicas encontram-se em inglês (72,7%), seguido de português (63,6%) e espanhol (9,1%).

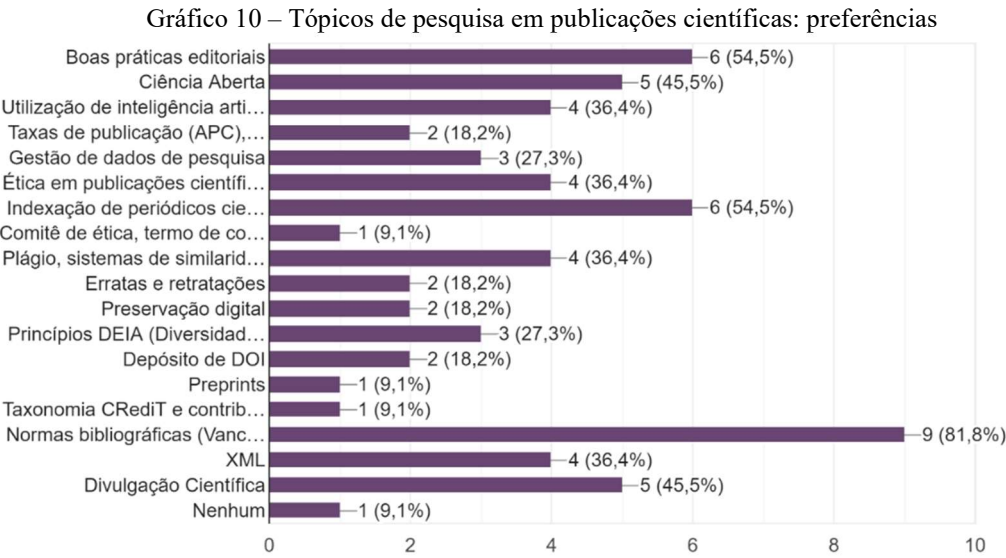
O gráfico 9 revela como os colaboradores se mantêm atualizados sobre as novidades em práticas de publicações científicas.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

As práticas mais votadas são acompanhamento de revistas científicas, editoras, blogs, notícias (72,7%). Em segundo lugar, seguir instituições renomadas nas redes sociais (45,5%), seguido de participação de eventos sobre publicações científicas e ouvindo podcasts científicos (27,3%).

O gráfico 10 apresenta os temas relacionados a publicações científicas que os colaboradores mais frequentemente pesquisam.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Destacam-se os assuntos mais pesquisados: Normas bibliográficas (Vancouver, APA, ABNT, Harvard, etc.) com 81,8%, Boas práticas editoriais e indexação de periódicos científicos com 54,5%, Ciência aberta com 45,5%, e Utilização de IA, ética em publicações científicas, Plágio e sistemas de similaridade e XML com 36,4%. Como observado, os temas

de pesquisa são variados, porém a uma busca significativa por informações sobre normas bibliográficas, devido à natureza do trabalho com padronização de artigos científicos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise do comportamento informacional nas organizações contribui para o desenvolvimento de estratégias assertivas nos processos decisórios, além de favorecer a promoção das competências em informação entre os colaboradores, fortalecendo suas habilidades de busca, avaliação e utilização da informação. Neste sentido, as teorias estudadas foram importantes para compreender a relação entre o comportamento informacional e o letramento informacional e a sua aplicação no ambiente empresarial.

Para responder à pergunta problema: “Qual é o comportamento informacional dos colaboradores de uma editora de serviços de produção editorial para revistas científicas?” definiu-se o objetivo geral de analisar o comportamento informacional dos colaboradores da editora. Adicionalmente, foram definidos os objetivos específicos para explorar e refletir sobre este questionamento. A partir da literatura científica da área e dos dados obtidos por meio dos questionários, a problemática foi respondida, uma vez que a pesquisa identificou os padrões de comportamento informacional dos colaboradores no trabalho remoto.

O objetivo específico de identificar as necessidades de informação dos colaboradores foi alcançado. As necessidades de informação dos colaboradores envolvem informações específicas necessárias para o desenvolvimento de habilidades técnicas, como o conhecimento de normas bibliográficas, formatação de documentos, padronização de metadados, conhecimento em linguagens de marcação (XML); enquanto os gestores abrangem habilidades comportamentais, como gestão e liderança, gestão de equipes, comunicação e ética na produção de periódicos científicos. Conhecer as demandas de informações de colaboradores e gestores é importante para entender o que eles precisam quanto à disponibilidade de informações, e assim atender essas necessidades.

Os resultados da pesquisa conseguiram apontar ainda as variáveis que influenciam esse comportamento de busca da informação, a partir de Wilson (2000): suas percepções sobre aprimoramento contínuo e facilidade de acesso à informação (fatores psicológicos); suas formações acadêmicas e influência na pesquisa de informações (fatores demográficos); a importância de suas vivências e experiências profissionais (fatores interpessoais); suas demandas específicas no trabalho (fatores ambientais); e as informações necessárias para o trabalho (características das fontes).

O objetivo de investigar os comportamentos de busca, uso e compartilhamento de informação dos colaboradores foi cumprido. Quanto ao comportamento de busca, identificamos os canais preferenciais para buscar informações, as estratégias de pesquisa utilizadas na *internet* e aspectos contemporâneos, como o uso de IA. No que se trata do uso da informação, observamos que todos usam critérios para selecionar informações e avaliar suas fontes, além de utilizar ferramentas para registrar as informações selecionadas. Em relação ao compartilhamento de informação, foram identificados os tipos de informações compartilhadas e os canais de compartilhamento predominantes.

Esses resultados revelam não somente os comportamentos informacionais dos colaboradores, mas também apontam características da cultura informacional (Davenport; Prusak, 1998) da organização. Essa cultura se manifesta nas preferências dos canais de busca e compartilhamento de informações, possivelmente influenciadas pela modalidade de trabalho remota, como evidenciado pela preferência de compartilhar informações por meio da comunicação escrita.

O objetivo de apontar as principais fontes de informação sobre publicações científicas e os assuntos mais pesquisados foi atingido. Uma vez que os resultados indicaram os tópicos de pesquisa preferidos pelos colaboradores, o idioma de disponibilidade dessas informações e ainda onde as encontrar, por meio das principais fontes de informação, como SciELO, ICMJE e COPE, que possuem diretrizes para boas práticas editoriais e ética na publicação científica. Essas informações podem contribuir para o desenvolvimento de ações de letramento informacional (Gasque, 2012) que promovam habilidades críticas sobre a informação.

A partir da análise do comportamento informacional dos colaboradores foi possível identificar que as demandas de informação e os padrões de comportamento variam entre colaboradores e gestores devido a estarem em níveis organizacionais diferentes. Enquanto os colaboradores focam em demandas específicas para a execução de tarefas mais operacionais, os gestores têm uma perspectiva mais ampla e abrangente dos processos. Fazem um uso mais aprofundado das ferramentas (como exemplo, uso de IA) e buscam informações mais subjetivas (ética, boas práticas etc.).

Ademais, os resultados destacam a formação do bibliotecário como um fator positivo para os colaboradores, indicando esta área de atuação com revistas científicas como uma das possibilidades a serem exploradas por esses profissionais, dado a relevância dos seus conhecimentos. Por fim, os resultados revelam a necessidade de aprendizado contínuo nessa área, evidenciando, portanto, a demanda por desenvolvimento de diferentes habilidades informacionais como em um programa de letramento informacional. Estes aspectos podem e

devem ser levados em consideração pelos dirigentes na organização de programas de treinamento, recepção e integração de colaboradores e outras iniciativas na empresa.

Isto posto, ressaltam-se algumas limitações encontradas durante a realização da pesquisa. Primeiramente, o tempo limitado para desenvolver todas as etapas do estudo, incluindo a coleta de dados, o que resultou em um prazo curto para os participantes responderem o questionário. Além disso, outra limitação foi o número reduzido de colaboradores na amostragem, devido ao fato da editora contar com apenas 21 colaboradores.

Para pesquisas futuras, sugere-se: 1) Ampliar o estudo para incluir outras empresas do setor e verificar os resultados em uma amostra maior com diferentes culturas e ambientes organizacionais. 2) Elaborar um Guia de fontes de informação em editoração de periódicos científicos para profissionais da produção editorial que reúna diretrizes, artigos, *podcasts*, vídeos, cursos e outros materiais relevantes, como recurso para novos e atuais colaboradores. 3) Utilizar as necessidades de informação mapeadas na editora para desenvolver um programa de letramento informacional, visando o aprimoramento contínuo das competências em informação dos colaboradores.

Desse modo, este estudo buscou contribuir para o desenvolvimento da literatura sobre comportamento informacional, especialmente no contexto das organizações, como também fomentar o interesse de profissionais na área de editoração científica. Além disso, possibilitou compreender o comportamento informacional dos colaboradores e gestores como fator estratégico para a tomada de decisões e para o atendimento das necessidades de informação. Por fim, espera-se que os resultados obtidos a partir das demandas de informação identificadas possam subsidiar ações de desenvolvimento de competências em informação.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; RABELLO, Rodrigo. Usuário e recuperação da informação: hiato ou ditongo? **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, v. 9, p. 482-495, 2022. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/6189>. Acesso em: 04 abr. 2024.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/986>. Acesso em: 31 mar. 2024.

CAVALCANTE, Luciane de Fátima Beckman; VALENTIM, Marta Lúcia Pomim. Informação e conhecimento no contexto de ambientes organizacionais. In: VALENTIM, Marta (org.). **Gestão, mediação e uso da informação**. São Paulo: Editora Unesp; Cultura Acadêmica, 2010. p. 235-254. *E-book*. Disponível em:

<https://books.scielo.org/id/j4gkh/pdf/valentim-9788579831171-12.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2024.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 4 ed. Barueri: Manole, 2014.

DAVENPORT, Thomas H.; PRUSAK, Laurence. **Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação**. Tradução Bernadette Siqueira Abrão. São Paulo: Futura, 1998.

GARCIA, Regis; FADEL, Bárbara. Cultura organizacional e as interferências nos fluxos informacionais (IFI). In: VALENTIM, Marta (org.). **Gestão, mediação e uso da informação**. São Paulo: Editora Unesp; Cultura Acadêmica, 2010. p. 211-234. *E-book*. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/j4gkh/pdf/valentim-9788579831171-11.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2024.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/13025>. Acesso em: 23 mar. 2024.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; COSTA, Sely Maria de Souza. Evolução teórico-metodológica dos estudos de comportamento informacional de usuários. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 39, n. 1, p. 21–32, jan./abr. 2010. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1285>. Acesso em: 02 abr. 2024.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; TESCAROLO, Ricardo. Desafios para implementar o letramento informacional na educação básica. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 41-56, abr. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/J6TnBv6q3Bx3qHwY8TymVmh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 mar. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. Barueri: Atlas, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Elaborar-Projetos-Pesquisa-Antonio-Carlos/dp/6559771636>. Acesso em: 01 maio 2024.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTÍNEZ-SILVEIRA, Martha; ODDONE, Nanci. Necessidades e comportamento informacional: conceituação e modelos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 1, p. 118-127, maio/ago. 2008. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1182>. Acesso em: 4 abr. 2024.

MATA, Marta Leandro da. Estudos de comportamento informacional e de práticas informacionais para o desenvolvimento da competência em informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 27, n. 2, p. 37-57, abr./jun., 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/40062>. Acesso em: 29 mar. 2024.

MATTA, Rodrigo Octávio Beton. Modelo de comportamento informacional de usuários: uma abordagem teórica. In: VALENTIM, Marta (org.). **Gestão, mediação e uso da informação**.

São Paulo: Editora Unesp; Cultura Acadêmica, 2010. p. 127-142. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/j4gkh/pdf/valentim-9788579831171-07.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

MOREIRA, Jonathan Rosa; RIBEIRO, Jefferson Bruno Pereira. Letramento informacional em processos educativos digitais: padrão de comportamento informacional de docentes do curso de Pedagogia no uso de biblioteca digital. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 13, n. 1, p. 153–166, an./abr. 2020. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/22879>. Acesso em: 31 mar. 2024.

NASCIMENTO, Natália Marinho do; VITORIANO, Marcia Cristina de Carvalho Pazin. Comportamento informacional nas organizações: a busca e o uso de informações no processo de avaliação documental. **ÁGORA: Arquivologia em debate**, Florianópolis, v. 27, n. 54, p. 126–157, jan./jun., 2017. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/636>. Acesso em: 29 mar. 2024.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico---2-edicao>. Acesso em: 01 maio 2024.

ROLIM, Elizabeth Almeida; CENDÓN, Beatriz Valadares. Modelos teóricos de estudos de usuários na Ciência da Informação. *DataGramaZero*, Rio de Janeiro, v.14, n. 2, abr. 2013. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/45772>. Acesso em: 02 abr. 2024.

SANTOS, Andréa Pereira dos. O bibliotecário além das margens no processo de letramento informacional. In: AMORIM, Antonio Carlos; WUNDER, Alik (org.). **Leituras sem margens**. Campinas: Edições Leitura Crítica; ALB, 2014. p. 353-373.

SANTOS, Vanessa Cristina Bissoli dos; SANTOS, Camila Araújo dos. A importância do comportamento informacional para as organizações: breves reflexões. In: SEMINÁRIO CIENTÍFICO DE ARQUIVOLOGIA E BIBLIOTECONOMIA: DO OUTRO LADO DA INFORMAÇÃO, 4., 2015, Marília. **Anais [...]**. Marília: FUNDEPE, 2015. Disponível em: [https://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/seminariodearquivologiaebiblioteconomia/vanessabissoli\\_camilaaraujo\\_4\\_seminario\\_arqbiblio\\_2015.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/seminariodearquivologiaebiblioteconomia/vanessabissoli_camilaaraujo_4_seminario_arqbiblio_2015.pdf). Acesso em: 23 abr. 2024.

TEIXEIRA, Thiciane Mary Carvalho; VALENTIM, Marta Lúcia Pomim. Processo de busca e recuperação de informação em ambientes organizacionais: uma reflexão teórica sobre a subjetividade da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 22, n. 4, p. 82–97, out./dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22538>. Acesso em: 21 abr. 2024.

WILSON, Thomas D. Human information behavior. **Informing Science Research**, Santa Rosa, v.3, n.2, p. 49-55, 2000. Disponível em: <https://inform.nu/Articles/Vol3/v3n2p49-56.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2024.

## APÊNDICE A – PERGUNTAS SELECIONADAS PARA ANÁLISE

- 1 - Qual a sua área de formação acadêmica? Você acredita que a sua formação influencia no seu modo de pesquisar informações no trabalho?
- 2 - Quais tipos de informações você precisa ao trabalhar com revistas científicas?
- 3 - Quais atividades específicas da sua função você considera que poderiam se beneficiar de mais treinamentos e capacitações?
- 4 - Você utiliza Inteligência Artificial em suas pesquisas para tarefas de trabalho? Se sim, como?
- 5 - Quais são suas principais fontes para obter informações e orientações sobre revistas científicas?
- 6 - Desde que ingressou nesse trabalho, percebeu a necessidade de buscar cursos adicionais relacionados à área para aprimorar suas habilidades?  
☐ Sim  
☐ Não  
☐ Às vezes
- 7 - Quais critérios você considera ao avaliar uma fonte de informação?  
☐ Autoridade da fonte (reputação)  
☐ Confiabilidade da informação (veracidade)  
☐ Imparcialidade dos dados (conflito de interesses)  
☐ Atualidade da informação
- 8 - Você considera que as informações que precisa para o seu trabalho são de fácil acesso?  
☐ Sim  
☐ Não  
☐ Às vezes
- 9 - Em quais canais de informação você busca as informações necessárias ao seu trabalho?  
☐ Documentação interna da empresa  
☐ Políticas editoriais da própria revista  
☐ Manuais  
☐ Checklists de verificação  
☐ Pesquisa na internet
- 10 - Quais estratégias de pesquisa você utiliza ao buscar informações na *internet*?  
☐ Busca simples em mecanismos de busca como o Google  
☐ Busca avançada no próprio site onde deseja encontrar informações  
☐ Estratégias específicas de pesquisa, como aspas e truncagem.  
☐ Operadores booleanos, etc.  
☐ Nenhum
- 11 - Quais métodos ou ferramentas você utiliza para registrar e documentar as informações relevantes obtidas?

- ☐ Utilizo ferramentas e plataformas para registrar informações importantes (bloco de notas, tarefas, *Google docs*, *Trello*, *Notion*, etc.)
- ☐ Confio na minha memória para lembrar de informações importantes.
- ☐ Não vejo necessidade de documentar informações, pois posso encontrá-las novamente se necessário.

12 - Você costuma compartilhar informações com colegas de trabalho?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Às vezes

13 - Quando você compartilha informações com colegas de trabalho, qual é o principal meio de comunicação que você utiliza?

- ☐ E-mail
- ☐ Aplicativos de mensagens instantâneas (como *Google chat*, *WhatsApp*).
- ☐ Reuniões virtuais
- ☐ Outro? Especifique: \_\_\_\_\_

14 - Que tipo de informação você compartilha com colegas de trabalho?

- ☐ Progresso da produção dos artigos científicos
- ☐ Dicas de uso de recursos e ferramentas (*Google Docs*, *Sheets*, *Google Drive*, etc.)
- ☐ Dicas de uso de plataformas de submissão e publicação
- ☐ Acompanhamento de projetos
- ☐ Coleta de dados para relatórios
- ☐ Políticas editoriais e diretrizes das revistas (atualizações e mudanças)
- ☐ Feedbacks de editores, revisores, autores
- ☐ Oportunidades de treinamentos, cursos, palestras, e capacitações
- ☐ Novidades e tendências na publicação científica
- ☐ Artigos científicos, blogs, e conteúdos sobre publicações científicas
- ☐ Outro? Especifique: \_\_\_\_\_

15 - Em quais idiomas estão disponíveis a maioria das informações e orientações sobre publicações científicas que você pesquisa?

- ☐ Português
- ☐ Inglês
- ☐ Espanhol
- ☐ Outro. Qual?

16 - Como você se mantém atualizado sobre as últimas novidades sobre práticas em publicações científicas?

- ☐ Assinando newsletters relevantes da área.
- ☐ Lendo editoriais, artigos científicos.
- ☐ Ouvindo podcasts científicos.
- ☐ Acompanhando revistas científicas, editoras, blogs, notícias.
- ☐ Seguindo instituições renomadas nas redes sociais
- ☐ Participando de fórum de discussão dedicados ao tema.
- ☐ Participando de eventos sobre publicações científicas
- ☐ Outro? Especifique: \_\_\_\_\_

17 - Quais temas relacionados as publicações científicas você costuma pesquisar?

- ☐ ] Boas práticas editoriais
- ☐ ] Ciência Aberta
- ☐ ] Utilização de inteligência artificial
- ☐ ] Taxas de publicação (APC), de submissão, processamento
- ☐ ] Gestão de dados de pesquisa
- ☐ ] Ética em publicações científicas
- ☐ ] Indexação de periódicos científicos
- ☐ ] Comitê de ética, termo de consentimento
- ☐ ] Plágio, sistemas de similaridade
- ☐ ] Erratas e retratações
- ☐ ] Preservação digital
- ☐ ] Princípios DEIA (Diversidade, Equidade, Inclusão e Acessibilidade)
- ☐ ] Depósito de DOI
- ☐ ] Preprints
- ☐ ] Taxonomia CRediT e contribuição dos autores
- ☐ ] Normas bibliográficas (Vancouver, APA, ABNT, Harvard, etc.)
- ☐ ] XML
- ☐ ] Divulgação Científica
- ☐ ] Nenhum
- ☐ ] Outros? Especifique: \_\_\_\_\_